

COMPREENSÃO TEXTUAL – ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

DUARTE, Aline Behling¹; GIACOMELLI, Karina²

¹Acadêmica do Curso de Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UFPel; alinebehlingduarte@gmail.com; ²UFPel, Departamento de Letras Vernáculas, karina.giacomelli@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Livro Didático (doravante LD) constitui-se em uma peça importante nas salas de aulas brasileiras e, em diversos casos, é apenas por meio dessa ferramenta que muitos alunos entram em contato com um número diversificado de textos verbais ou não-verbais: contos, poemas, charges, crônicas, propagandas e até mesmo textos criados especialmente para os LD's. Por isso, faz-se necessário analisar as funções do LD, tais como ensino de gramática, o estudo do texto, o ensino do léxico, as propostas de produção dentre outras. Neste trabalho, analisaremos o ensino da compreensão textual apresentado em um livro distribuído pelo MEC, Português: Leitura, Produção e Gramática da autora Leila Lauer Sarmiento, publicado no ano de 2006 e distribuído pela editora Moderna. Assim, é através do trabalho do lingüista Luiz Antônio Marcuschi e dos Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental que fundamentaremos a análise que segue.

Marcuschi (2008), ao analisar as perguntas de interpretação de textos em LD's, propôs uma tipologia das atividades de leitura e interpretação. O autor, ressaltando a complexidade desse tipo de trabalho, afirma que existe uma extensa gama de estudos acerca do assunto, bem como existem inúmeras teorias sobre a compreensão textual e que, por isso, torna-se difícil adotar uma perspectiva como a mais completa. O autor também salienta que a concepção de língua é um fator determinante no que tange às atividades interpretativas, pois a partir disso serão elaboradas as tarefas. Assim, temos dois estilos distintos entre si: o primeiro percebe a compreensão como decodificação e o segundo entende a compreensão como inferência. No primeiro caso, a língua é vista como código, por isso, passível de ser decodificada, no segundo, temos a língua como atividade.

Ainda no que diz respeito à compreensão textual, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 69-70) trazem as seguintes orientações:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Apesar de tais orientações, por muitas vezes, encontramos, nos LD's, trabalhos que pouco colaboram com o processo de formação do leitor, visto que são

meros exercícios que tratam somente da decodificação, contrariando uma das metas estipuladas pelos PCNs, ou seja, não trabalham o texto com vias de ensinar o aluno a relacionar o que lê com o que já leu durante sua jornada de leitor, ou mesmo não proporcionam orientações suficiente quanto às demais técnicas de leitura que podem ser eficazes na produção de sentidos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O primeiro passo metodológico utilizado na análise foi pesquisar a origem do LD no Brasil, para nos familiarizarmos com a trajetória desse instrumento no meio escolar. Em seguida, procuramos identificar as temáticas abordadas em cada unidade do referido livro, avaliando se há uma linha de raciocínio clara por parte da autora. Passada essa etapa, buscamos identificar quais gêneros textuais constituem o material em estudo.

A partir desse ponto, foram selecionadas as diferentes propostas de compreensão textual presentes no manual (*Leitura da imagem, Análise da leitura, Conversa sobre o texto e Extrapolação das idéias*), para que, então, pudesse ser feito um trabalho de comparação e contraste, a partir dos conceitos apresentados por Marcuschi. De acordo com o linguista, da classificação das perguntas em 12 tipos (*A cor do cavalo branco de Napoleão, Cópias, Objetivas, Inferenciais, Globais, Subjetivas, Vale-tudo, Impossíveis e Metalinguísticas*) são importantes para a interpretação do texto a noção de inferência e o caráter sociointerativo da língua

Por fim, as questões sugeridas pelo linguista do LD foram classificadas em conformidade com a tipologia delineada por ele, a fim de verificar quais delas faziam parte das atividades, em que parte e com qual objetivo e quantidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, foi analisada proposta de compreensão textual chamada de *Leitura da imagem*. Levando em conta a tipologia criada por Marcuschi, observamos que das nove perguntas propostas nessa atividade, quatro são de cunho subjetivo e cinco de cunho inferencial. Notamos, a partir disso, que a autora faz uma mescla de questões, adotando perguntas consideradas pelo linguista como boas e não tão boas.

É importante mencionar o fato de que em todos os capítulos do LD existem cerca de quatro textos principais. Esses englobam, por sua vez, muitas perguntas, em torno de dez questões por texto, assim é possível observar que existe uma mistura de questões objetivas, inferenciais, subjetivas, globais e metalinguísticas.

Quanto à *Análise de leitura*, um aspecto importante é o fato de que, por várias vezes, questões presentes na análise remetem aos textos lidos no início do capítulo. Já quanto às questões metalinguísticas, acreditamos que sejam decorrentes do texto, ou seja, quando a autora propõe o uso de uma crônica, são apresentadas características estruturais dos gêneros e, posteriormente, são feitas as questões levando em consideração tais aspectos, para então ser realizado o trabalho com o sentido.

No que diz respeito seção *Conversa sobre o texto*, há, também, preocupação em trabalhar-se a compreensão textual e, dessa forma, perguntas do tipo subjetivas são constatadas. No entanto, a principal diferença dessa parte é o enfoque dado à atividade oral, as demais partes que focam a atividade escrita.

Por fim, semelhante ao tópico anterior, há a atividade denominada *Extrapolação das idéias*, que traz uma gama diversificada quanto à tipologia; no entanto, de modo geral, abrange questões de cunho global, bem como questões subjetivas.

4 CONCLUSÃO

Ao analisarmos o livro *Português: Leitura, Produção e Gramática*, concluímos que esse material didático não pode ser classificado de forma maniqueísta, ou seja, sendo bom ou ruim. Existem aspectos positivos, como também existem aspectos negativos.

Alguns dos aspectos negativos encontrados são, basicamente, com relação à extensão dos textos. Muitos deles são cansativos e maçantes, o que torna a leitura difícil. Além disso, após a leitura do texto, há um enorme número de questões para serem respondidas. Acreditamos que não há necessidade de tantas questões, pois por unidade são encontrados por volta de oito textos.

Quanto aos aspectos positivos, por saber que, para muitos alunos, o LD é o único meio de contato com a leitura, a abundância de textos – e isso inclui a diversidade de gêneros: reportagens, notícias, músicas, charges, poemas, entre outros – é válida. Além disso, o texto nunca aparece solto - sempre há alguma atividade relacionada a ele, mesmo que esta tenha com objetivo principal ensinar a gramática.

Levando ainda em consideração a proposta de estudo de Marcuschi, é possível entender que a autora não explora todos os tipos de tipologia de perguntas, pois faz uso de muitas questões de cunho subjetivo, vale-tudo e metalingüístico e, assim, acaba por não colaborar com a formação do leitor competente, uma vez que foge da intenção sociocomunicativa interacional, aspecto exaustivamente salientado pelos PCNs.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SARMENTO, Leila Lauar. Português: Leitura, Produção e Gramática. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.